

## **INSERÇÃO DA PSICOLOGIA NA ATENÇÃO A PESSOAS SOROPOSITIVAS DENTRO DE UMA ONG**

Rafael Braz da Silva  
Gabrieli da Silva Prestes (co-autor)  
Gisleine Verlang Lourenço (orient)  
UNILASALLE - CANOAS

**Área Temática:** Ciências Médicas e da Saúde

**Resumo:** Estudo desenvolvido a partir do estágio básico de Psicologia, realizado em uma instituição especializada no atendimento da população soropositiva-HIV. Trata-se de uma organização não governamental situada na cidade de Porto Alegre que atua na prevenção, assistência, reestruturação familiar e reinserção social das pessoas atendidas. A instituição oferece massoterapia, atendimento psicológico, médico e de enfermagem, corte de cabelo, refeição, roupas, dentre outros recursos e atendimentos, constituindo-se como um serviço complementar e articulado com a Rede de Assistência Social e de Saúde. O estudo tem como objetivo conhecer as demandas dos usuários do local, com a identificação de quais intervenções e abordagens psicológicas podem ser mais adequadas e eficazes para o atendimento desses indivíduos. A metodologia consiste na observação do serviço de acolhimento e de grupos de convivência, dentre outras atividades realizadas por funcionários, estagiários e voluntários. O total de 30 horas de estágio viabilizou a produção de um relatório com os aspectos mais relevantes da livre observação. Com base nesses aspectos, foi realizada uma pesquisa bibliográfica sobre HIV-AIDS e sobre as inserções da Psicologia nesse contexto, para tornar possível o planejamento de intervenções psicológicas com foco nas necessidades e particularidades da população atendida pela instituição. Os principais resultados do estudo demonstram que a adesão à terapia antirretroviral é fundamental para o êxito do tratamento, com impacto na saúde e na qualidade de vida das pessoas soropositivas. Efeitos colaterais e dificuldades de comunicação com profissionais da saúde são fatores bastante relevantes nesse processo. Além disso, sentimentos de desesperança e estratégias de evitação tendem a resultar em não adesão. Em contrapartida, o suporte social influencia positivamente no encorajamento e motivação para o autocuidado e reduz os efeitos de situações que interferem negativamente sobre o tratamento. Com isso, as intervenções devem considerar as possíveis barreiras psicossociais, sendo capazes de promover o fortalecimento de redes de apoio. As intervenções devem também privilegiar o reconhecimento de fatores que possibilitem o crescimento psicológico dos indivíduos. Nesse cenário, tanto o atendimento psicológico individual, quanto o grupal são indicados para o trabalho com essa população, na busca da melhor adesão ao tratamento e do manejo de ansiedades e conflitos identificados durante os atendimentos.